

## CONDIÇÕES E INFLUÊNCIAS NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM

Heber Junio Pereira Brasão<sup>1</sup>

Fabiane Maria Soares da Cunha<sup>2</sup>

Cristina Soares de Sousa<sup>3</sup>

Liliane Rodrigues de Oliveira Souto<sup>4</sup>

Douvânio de Oliveira Gomes<sup>5</sup>

### RESUMO:

O presente trabalho realiza uma análise no campo da Psicolinguística, com ênfase na aquisição da linguagem, buscando identificar os principais estágios do desenvolvimento da língua materna e investigar os mecanismos para a intervenção em eventuais dificuldades que possam surgir nesse processo, o qual é simultaneamente psicológico e social. Trata-se de uma pesquisa de cunho bibliográfico, que se fundamenta em fontes diversificadas, tais como livros, artigos científicos e recursos digitais pertinentes à temática. Os resultados indicam que fatores cruciais, como o ambiente familiar, o contexto escolar ou de creche, exercem influência significativa na aquisição e no aprimoramento da comunicação oral. Considerando a linguagem como a primeira forma de socialização do indivíduo, o estudo destaca uma série de variáveis que interferem ou contribuem para o desenvolvimento linguístico, ressaltando a importância dos processos sequenciais que possibilitam à criança a internalização e o domínio da linguagem oral.

**Palavras-chave:** Psicolinguística; aquisição da linguagem; desenvolvimento linguístico; variações linguísticas

### ABSTRACT:

This paper analyzes the field of Psycholinguistics, with an emphasis on language acquisition, seeking to identify the main stages of mother tongue development and investigate mechanisms for intervention in possible difficulties that may arise in this process, which is simultaneously psychological and social. This is a bibliographical study based on diverse sources, such as books, scientific articles and digital resources relevant to the subject. The results indicate that crucial factors, such as the family environment, school or daycare context, have a significant influence on the acquisition and improvement of oral communication. Considering language as the first form of socialization of the individual, the study highlights a series of variables that interfere or contribute to linguistic development, emphasizing the importance of sequential processes that enable the child to internalize and master oral language.

---

<sup>1</sup> Licenciado em Letras Português/ Inglês, Filosofia e Sociologia. Mestre em Educação e Doutor em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia.

<sup>2</sup> Licenciada em Letras Português. Docente no Centro Universitário Mario Palmério (UNIFUCAMP).

<sup>3</sup> Doutorado em Genética e Bioquímica pela UFU, Pós-doutorado em Genética pela UFV, docente no Centro Universitário Mário Palmério (UNIFUCAMP).

<sup>4</sup> Licenciada em Letras. Graduação em Psicologia, Pós-graduação em Inspeção, supervisão e orientação escolar. Pós-graduação em Educação especial e Pós-graduação em Psicologia Clínica.

<sup>5</sup> Licenciado em Matemática. Pós-graduado em Orientação, Inspeção e Supervisão e Mestrado Profissional em Gestão e avaliação da educação pública pela Universidade Federal de Juiz de Fora.

**Keywords:** Psycholinguistics; Language acquisition; Linguistic development; Linguistic variations.

### **Introdução**

A aquisição da linguagem constitui um campo de pesquisa fundamental no âmbito da Psicolinguística, cuja evolução tem sido notável nas últimas décadas, impulsionada por avanços em áreas correlatas como a neurociência, a linguística aplicada e a psicologia do desenvolvimento. O presente estudo tem como objetivo investigar os fatores que determinam e influenciam o desenvolvimento da aquisição da linguagem em crianças, desde os primeiros sons emitidos, como o choro, até a construção da fala padronizada, compreendendo os processos cognitivos, sociais e emocionais que permeiam essa trajetória complexa e multifacetada. Busca-se compreender os distintos estágios desse processo, que se revela simultaneamente rápido e gradual, enfatizando os elementos que interferem na aprendizagem linguística e o papel fundamental que a família e a escola desempenham no estímulo, na correção e na promoção de práticas comunicativas saudáveis e inclusivas, capazes de assegurar o pleno desenvolvimento das competências linguísticas.

Trata-se de uma pesquisa de natureza bibliográfica, baseada em livros, artigos científicos e fontes digitais especializadas que abordam a temática, com enfoque multidisciplinar para abarcar diferentes perspectivas teóricas e práticas. O estudo evidencia os principais fatores que favorecem ou dificultam a aquisição da linguagem, incluindo o ambiente em que a criança está inserida seja familiar ou escolar, assim como influências externas como o meio social, cultural e econômico, além das diferenças individuais relacionadas à saúde, ao desenvolvimento neurológico e às características cognitivas. Essa compreensão ampla torna-se essencial para a formulação de intervenções pedagógicas e sociais que visem a minimizar as barreiras no processo de aquisição e a promover a equidade no desenvolvimento linguístico entre crianças de contextos diversos.

Os estudos analisados demonstram claramente a influência do contexto familiar na aquisição da linguagem oral da criança. Por exemplo, observa-se que crianças cujos pais mantêm interações verbais frequentes e enriquecidas ou que possuem irmãos tendem a desenvolver um vocabulário mais amplo e diversificado em menor tempo, favorecendo também habilidades sociais e cognitivas correlatas. Essa interação verbal precoce e constante não apenas amplia o repertório linguístico, mas contribui para o estabelecimento de vínculos afetivos que estimulam a confiança e o interesse da criança pelo aprendizado. A escola, por sua vez, complementa esse processo ao oferecer um ambiente estruturado e socialmente estimulante, no qual a criança tem a oportunidade de experimentar, praticar e aperfeiçoar sua fala, além de

internalizar normas linguísticas e culturais mais amplas.

Este trabalho dedica-se a detalhar o processo de aquisição da linguagem oral infantil, analisando o ambiente social e educacional que propicia o desenvolvimento da língua materna, com atenção especial às práticas pedagógicas que podem potencializar esse processo, sobretudo em contextos de vulnerabilidade social. Além disso, são discutidos conceitos teóricos, práticas pedagógicas, estágios do desenvolvimento linguístico e fatores que podem interferir nesse processo, tais como atrasos no desenvolvimento, distúrbios de fala, influências bilíngues ou plurilíngues e a diversidade cultural, ressaltando a importância de uma abordagem inclusiva e interdisciplinar.

A justificativa para esta pesquisa reside na relevância do estudo da aquisição da linguagem, dado que ela envolve não apenas estágios neurológicos essenciais para o aprendizado da língua materna, mas também demanda um ambiente propício para o desenvolvimento da comunicação oral, tanto no âmbito familiar quanto escolar e social. O domínio da linguagem é crucial para a construção da identidade, para o acesso ao conhecimento e para a plena participação cidadã, configurando-se como um direito fundamental das crianças. Dentre os principais autores que fundamentam este estudo, destacam-se Noam Chomsky, com sua teoria da gramática gerativa; Jean Piaget, com suas contribuições sobre o desenvolvimento cognitivo; e Lev Vygotsky, cuja teoria sociocultural enfatiza o papel da interação social e da mediação na aprendizagem, perspectivas que, combinadas, proporcionam uma visão abrangente e integrada do fenômeno da aquisição linguística.

A estrutura deste artigo organiza-se da seguinte forma: após esta introdução, a primeira seção apresenta os conceitos fundamentais acerca da aquisição da linguagem e descreve seus estágios de desenvolvimento, fundamentando-se nas principais teorias psicopedagógicas e linguísticas. Na segunda seção, aprofundam-se os fatores que podem influenciar o processo de aquisição da língua materna pela criança, destacando variáveis ambientais, biológicas, cognitivas e sociais. Por fim, são apresentadas as considerações finais, que sintetizam os principais achados e apontam para implicações práticas no campo da educação e da psicologia infantil, além das referências bibliográficas utilizadas, que respaldam todo o estudo.

## **1. Aquisição da linguagem: Perspectivas conceituais e sua relevância no desenvolvimento social e cognitivo**

A aquisição da linguagem refere-se ao processo pelo qual o indivíduo aprende a língua

materna, desenvolvendo gradativamente suas habilidades de fala e comunicação. A linguagem constitui o principal instrumento de interação social, sendo o meio pelo qual o ser humano se relaciona e se insere em sua comunidade, configurando-se também como um elemento essencial da identidade psicológica e cultural do sujeito. É por meio da linguagem que o indivíduo expressa pensamentos, sentimentos, estabelece vínculos sociais e constrói sua participação ativa na sociedade.

Desde os primeiros meses de vida, com o desenvolvimento dos sentidos da visão e audição, a criança inicia seu avanço nos níveis linguístico e cognitivo, o que favorece sua progressiva socialização. Esse processo se intensifica significativamente com a inserção da criança no ambiente escolar, onde as interações com professores e colegas ampliam seu repertório comunicativo e suas competências linguísticas, além de propiciarem o desenvolvimento de habilidades sociais complexas.

O estudo da aquisição da linguagem oral é fundamental para compreender os processos cognitivos que permeiam o desenvolvimento humano, uma vez que essa aquisição constitui um fenômeno natural, porém complexo e multifatorial. O interesse em pesquisar essa temática decorre da necessidade de explicar como a criança, ao ser inserida em uma comunidade linguística, adquire de forma espontânea e progressiva a capacidade de produzir e compreender a fala padronizada. Diversas teorias linguísticas e psicopedagógicas têm buscado compreender os mecanismos que viabilizam esse processo, lançando luz sobre as etapas e os fatores que influenciam a aprendizagem da linguagem.

Embora natural, a aquisição da linguagem é um processo gradual e desafiador. Inicialmente, a comunicação se dá por meio do choro, que ao nascer, a criança utiliza como um reflexo para manifestar desconfortos físicos, tais como fome, dor ou necessidade de cuidados. Com o passar do tempo, a criança percebe que seu choro provoca reações nos adultos, que vêm ao seu encontro para confortá-la, transformando o choro em um instrumento comunicativo intencional. Os cuidadores desenvolvem a habilidade de distinguir diferentes tipos de choro, como o de fome, o de dor ou o de incômodo, o que evidencia a progressiva sofisticação da comunicação infantil.

Meses depois, a criança passa a reconhecer o sorriso como uma forma mais eficiente de comunicação, consolidando um processo interativo com os adultos que a cercam. Nesse estágio, os pais e responsáveis assumem o papel de mediadores centrais na construção das competências comunicativas da criança, promovendo um ambiente rico em estímulos que favorecem a aquisição da linguagem oral e o desenvolvimento social do sujeito.

A aquisição da linguagem possui quatro sistemas interdependentes que desenvolve no seu processo, sendo eles: o pragmático, o fonológico, o semântico e o gramatical. Como escrito em um jornal por Carolina R. Schirmer (2004):

O pragmático é o que se refere ao uso comunicativo da linguagem num contexto social. Fonológico envolve a percepção e a produção de sons para formar palavras. O semântico respeita as palavras e seu significado. O gramatical compreende as regras sintáticas e morfológicas para combinar palavras em frases compreensíveis (SCHIRMER et al.,2004)

Em 1958, Noam Chomsky formulou uma teoria revolucionária que fundamenta os pré-requisitos essenciais para a aquisição da linguagem. Em sua proposta, Chomsky apresenta o conceito de gramática universal um modelo abstrato e inato de estrutura linguística presente em todos os seres humanos. Segundo essa teoria, a criança internaliza essa gramática universal independentemente da comunidade linguística na qual esteja inserida, possibilitando-lhe a aquisição natural da língua falada naquele ambiente, ou até mesmo de múltiplas línguas simultaneamente, no caso de contextos bilíngues ou multilíngues.

Chomsky enfatiza a natureza inata da linguagem, defendendo que a capacidade para o aprendizado linguístico é uma faculdade inerente ao ser humano desde o nascimento. Assim, a aquisição da língua não depende exclusivamente do estímulo ambiental, mas sobretudo da interação entre essa predisposição biológica e o contato social. O processo de aprendizagem é também condicionado pelo amadurecimento cognitivo da criança, que gradualmente desenvolve as habilidades necessárias para internalizar e reproduzir as regras linguísticas da comunidade na qual está inserida. Dessa forma, a teoria chomskiana rompe com abordagens puramente behavioristas, ao reconhecer a linguagem como uma competência inata, mediada pelo desenvolvimento mental e pelas experiências comunicativas do sujeito.

Para explicar melhor essa ideia do linguista Noam Chomsky, ele relata que

[...] a criança, que é exposta normalmente a uma fala precária, fragmentada, cheia de frases truncadas ou incompletas, é capaz de dominar um conjunto complexo de regras ou princípios básicos que constituem a gramática internalizada do falante. [...]. Um mecanismo ou dispositivo inato de aquisição da linguagem [...], que elabore hipóteses linguísticas sobre dados linguísticos primários (isto é, a língua a que a criança está exposta), gera uma gramática específica, que é a gramática da língua nativa da criança, de maneira relativamente fácil e com um certo grau de instantaneidade. Isto é, esse mecanismo inato faz “desabrochar” “o que “já está lá”, através da projeção, nos dados do ambiente, de um conhecimento linguístico prévio, sintático por natureza (CHOMSKY, 1958).

Dessa forma, Chomsky reforça a concepção de que o ser humano nasce dotado de uma gramática universal, presente de forma inata na mente, o que lhe confere a capacidade de desenvolver a linguagem de maneira autônoma, a partir da simples observação e do contato com a língua nativa. Essa habilidade intrínseca possibilita que a criança internalize as estruturas linguísticas subjacentes à sua comunidade de fala, sem a necessidade de ensino formal ou instrução direta.

Em contraponto, o filósofo e psicólogo suíço Jean Piaget (1967) propõe uma visão distinta acerca da relação entre linguagem e pensamento. Para Piaget, a linguagem

isoladamente não é suficiente para explicar o desenvolvimento do pensamento, que ele concebe como uma forma de "fala privada" um processo cognitivo interno que ocorre independentemente da função comunicativa. Segundo essa perspectiva, o pensamento precede a linguagem e serve como fundamento para a construção da fala, destacando o papel das estruturas cognitivas na gênese da comunicação verbal.

[...] não é menos evidente que quanto mais refinadas as estruturas do pensamento, mais a linguagem será necessária para complementar a elaboração delas. A linguagem, portanto, é condição necessária, mas não suficiente para a construção de operações lógicas. Ela é necessária, pois sem o sistema de expressão simbólica que constitui a linguagem, as operações permaneceriam no estado de ações sucessivas, sem jamais se integrar em sistemas simultâneos ou que contivessem, ao mesmo tempo, um conjunto de transformações solidárias. Por outro lado, sem a linguagem as operações permaneceriam individuais e ignorariam, em consequência, esta regularização que resulta da troca individual e da cooperação (Piaget, 1967, p. 92).

Jean Piaget fundamenta a aquisição da linguagem em dois pilares principais: a Lógica e a Psicologia Genética, campos nos quais desenvolveu seus estudos sistemáticos sobre o desenvolvimento cognitivo infantil. Para Piaget, a adaptação constitui o eixo central da inteligência, correspondendo à maneira pela qual o indivíduo interage e se ajusta ao seu ambiente. Essa ação adaptativa é entendida como uma conduta cognitiva que possibilita ao sujeito responder às demandas e desafios do meio em que está inserido, promovendo seu desenvolvimento intelectual e social.

Segundo Piaget, a fase sensório-motora, que abrange desde o nascimento até aproximadamente os dois anos de idade, representa o início do processo de inteligência, momento em que a criança começa a estabelecer sua adaptação ao mundo exterior. Nesse estágio, o bebê desenvolve as primeiras formas de interação com o ambiente por meio de sensações e movimentos, construindo gradativamente as bases para a aquisição da linguagem e para a formação do pensamento lógico. A linguagem, portanto, emerge como um componente integrado a esse processo de adaptação, sendo influenciada pelas experiências sensório-motoras que caracterizam esse período inicial do desenvolvimento humano.

[...] a linguagem transmite ao indivíduo um sistema todo preparado de noções, de classificações, de relações, enfim, um potencial inesgotável de conceitos que se reconstruem em cada indivíduo, apoiados no modelo multissecular já elaborado pelas gerações anteriores (PIAGET, 1967, p.170).

O psicólogo Lev Vygotsky, em seus inúmeros estudos voltados à Educação e à

Psicologia, concentrou sua análise nos aspectos psicológicos do comportamento humano, especialmente no papel da mediação social e cultural no desenvolvimento cognitivo. Ele destaca que, na fase inicial, a relação da criança com o mundo se estabelece de maneira direta, pautada em ações reflexas, processos associativos e automatismos “[...] que constituem todos os processos psicológicos, condicionados principalmente por determinantes biológicos” (VYGOTSKY, 1934, p. 166). Todavia, Vygotsky ultrapassa essa compreensão ao enfatizar que o desenvolvimento psicológico não ocorre de forma isolada, mas é fortemente mediado pela interação social, pelo uso de signos e instrumentos culturais, que permitem à criança ampliar sua capacidade de compreender e transformar o mundo à sua volta.

Nesse sentido, o autor destaca que, além do papel mediador do signo enquanto elemento simbólico da linguagem, o instrumento entendido como objeto físico ou ferramenta também exerce uma função mediadora essencial no processo de aprendizagem e adaptação. “[...] O instrumento é um intermediário entre o trabalhador e o objeto de seu trabalho, com a propriedade de ampliar seu raio de ação sobre a natureza.” Essa mediação instrumental é fundamental para o desenvolvimento das habilidades práticas e cognitivas da criança. Por exemplo, quando a criança utiliza um brinquedo maior para alcançar outro que está fora do seu alcance imediato, ela não apenas manipula objetos, mas emprega uma forma inicial de pensamento estratégico, demonstrando a internalização da mediação entre sujeito e ambiente. Tal comportamento exemplifica a emergência da inteligência prática, que, para Vygotsky, é um componente crucial do desenvolvimento cognitivo e da construção do conhecimento.

Essa abordagem destaca a importância das interações sociais e do contexto cultural como determinantes no processo de aquisição da linguagem, complementando e ampliando as perspectivas biológicas e cognitivas apresentadas por Chomsky e Piaget. Enquanto Chomsky enfatiza a natureza inata da linguagem e Piaget destaca a construção do pensamento por meio da adaptação ao meio, Vygotsky acrescenta que a mediação social e o uso de instrumentos simbólicos são indispensáveis para a internalização das funções psicológicas superiores, incluindo a linguagem.

A partir dessa síntese das contribuições teóricas dos três autores que abrangem, respectivamente, os aspectos biológicos, cognitivos e sociais do desenvolvimento humano tornam-se possível compreender a aquisição da linguagem como um fenômeno multifacetado. Tal compreensão permite avançar para a análise dos estágios do processo de aquisição linguística, detalhando as fases e transformações que caracterizam a consolidação da linguagem oral infantil, bem como os fatores que potencializam ou dificultam esse desenvolvimento em diferentes contextos sociais e culturais.

## **2 Dimensões temporais e sequenciais na aquisição da linguagem**

Nesta seção do trabalho, são apresentados os estágios do processo de aquisição da linguagem pelos quais a criança transita durante seu desenvolvimento linguístico. Embora o tempo e a duração de cada etapa possam variar de uma criança para outra, a sequência dos estágios permanece constante e universal, o que indica uma estrutura organizada e sistemática do desenvolvimento da linguagem. A identificação e a análise desses estágios foram realizadas por meio de pesquisa bibliográfica, incluindo o exame de artigos científicos, livros especializados e vídeos educacionais disponíveis na internet.

Nesta oportunidade, também são retomados os apontamentos teóricos de Noam Chomsky, que sustenta a perspectiva da inatismo linguístico, segundo a qual a linguagem é uma capacidade inata ao ser humano. Conforme essa concepção, desde o nascimento a criança possui uma gramática universal internalizada, que serve como base para a adaptação e o desenvolvimento da comunicação, permitindo-lhe adquirir e moldar a língua que predomina no ambiente social em que está inserida.

### **2.1 Primeiro estágio**

Desde o momento do nascimento, a criança estabelece sua primeira forma de comunicação não verbal por meio do choro, que constitui seu principal recurso expressivo nos primeiros meses de vida. Nesse período inicial, a comunicação se dá por meio de sinais pré-linguísticos, incluindo também o balbucio uma série de sons variados e sem significado específico, produzidos de forma espontânea e desordenada. Essa fase é denominada pré-linguagem, caracterizando-se pela ausência de produção linguística articulada, mas representando uma etapa fundamental para o desenvolvimento posterior da linguagem verbal.

Ao longo dos primeiros dois meses, observa-se a progressiva ampliação das expressões comunicativas, com o surgimento do sorriso social, que indica o início da interação intencional com o meio. Por volta dos quatro meses, a criança inicia o balbucio, emitindo sons que, embora ainda desordenados e sem significação, são essenciais para o exercício dos órgãos fonoarticulatórios e para a preparação da fala articulada.

### **2.2 Segundo estágio**

Por volta dos seis meses de vida, a criança inicia efetivamente o processo de aquisição

da língua, manifestando um aumento significativo na frequência e na complexidade do balbucio. Nessa fase, o balbucio passa a apresentar maior organização e intencionalidade, refletindo a crescente capacidade da criança de perceber e interpretar os sons emitidos pelos interlocutores, especialmente seus pais. A produção de sílabas repetidas, como *bibi*, *bababa*, *mamama* e *papapa*, marca o início da articulação de fonemas que compõem a língua materna.

A partir desse estágio, a criança desenvolve a habilidade de discriminar os sons específicos da sua língua nativa, diferenciando-os dos fonemas pertencentes a outras línguas ou a sons estranhos. É relevante destacar que todas as crianças, independentemente da língua que venham a adquirir, apresentam inicialmente o mesmo padrão de balbucio. Tal fenômeno inclui também crianças surdas, que produzem sons semelhantes nesta etapa inicial. Isso ocorre porque o balbucio funciona como um processo de treinamento do aparelho fonador, durante o qual a criança experimenta e pratica todos os sons possíveis de todas as línguas, preparando-se para a posterior internalização dos fonemas específicos da língua que lhe será transmitida socialmente.

### **2.3 Terceiro estágio**

Entre os dez e doze meses de idade, as crianças iniciam a identificação mais precisa dos sons que escutam em seu ambiente, aprimorando o balbucio para expressar significados cada vez mais claros. Nessa fase, passam a produzir palavras isoladas e sequências vocais que se assemelham a frases específicas, processo denominado de jargão caracterizado pela combinação do balbucio com elementos próprios da fala intencional.

Durante esse estágio, a criança já é capaz de responder às interações dos adultos, utilizando não apenas vocalizações, mas também estabelecendo contato visual, expressões faciais e gestos que complementam sua comunicação. Esse desenvolvimento evidencia um avanço significativo na capacidade comunicativa e social, pois a criança começa a atribuir intenções e significados claros às suas produções linguísticas, iniciando a construção das bases para a linguagem verbal efetiva.

### **2.4 Quarto estágio**

Ao atingir aproximadamente um ano de vida, a criança inicia a fase da aquisição sintática, caracterizada pela capacidade de combinar duas palavras em uma única frase simples, demonstrando o desenvolvimento inicial da estruturação gramatical. Nesse período, a

plasticidade linguística da criança é elevada, possibilitando a aprendizagem de qualquer língua estrangeira e a adaptação da linguagem ao input linguístico disponível em seu ambiente.

Durante essa etapa, a criança geralmente amplia seu vocabulário para uma faixa entre 10 e 30 palavras, ou até mais, dependendo da riqueza do ambiente comunicativo em que está inserida. Paralelamente, intensifica-se o uso de gestos como recursos comunicativos para captar a atenção dos adultos, exemplificado pelo ato de levantar os braços para solicitar colo. É comum observar a combinação de gestos com palavras, como ao apontar para um animal uma vaca, por exemplo e emitir o som “mumu”, ou para um cachorro, dizendo “auau”, evidenciando a integração entre comunicação verbal e não verbal.

Além disso, a criança começa a desenvolver significativamente a compreensão da linguagem, sendo capaz de atender a comandos simples proferidos pelos pais ou cuidadores, tais como “não faça isso” ou “me abrace”. Essa compreensão crescente denota o avanço na capacidade de interpretar e responder adequadamente ao discurso alheio, consolidando a comunicação funcional e a interação social nessa fase do desenvolvimento linguístico.

## **2.5 Quinto estágio**

Essa etapa ocorre aproximadamente entre um ano e seis meses de idade, momento em que a criança começa a desenvolver a linguagem combinando palavras isoladas, porém separadas por pausas distintas. Nessa fase, observa-se um crescimento acelerado e notável no vocabulário infantil, cuja expansão depende diretamente da qualidade e quantidade das interações que a criança mantém com seus pais, outras crianças e demais adultos que compõem seu ambiente social.

Durante esse período, a criança inicia a percepção e o uso da ordem das palavras para compreender enunciados, mesmo antes de formar combinações mais complexas. Esses enunciados iniciais podem ser entendidos como sentenças rudimentares, nas quais as palavras mantêm uma relação semântica e seguem uma ordem específica. Por exemplo, ao dizer “auau nanar”, a criança expressa a ideia de que o cachorro está dormindo, evidenciando uma compreensão significativa da sintaxe e do significado contextual das palavras.

Além disso, a criança começa a apresentar maior facilidade na expressão de seus desejos e necessidades, utilizando a linguagem verbal para chamar a atenção dos adultos e obter respostas adequadas. Quando está com sede, por exemplo, a criança pode verbalizar “guagua mama” para solicitar água à mãe, demonstrando a articulação progressiva entre palavras e o

estabelecimento de significados compartilhados. É importante ressaltar que o ritmo e a forma como essa linguagem se desenvolve variam conforme as influências ambientais e as particularidades individuais de cada criança.

Estudos realizados por renomados psicólogos e educadores indicam que as crianças, desde suas primeiras combinações de palavras, apresentam uma surpreendente precisão na ordem sintática, raramente cometendo erros na sequência das palavras. Tal constatação reforça a hipótese de que o desenvolvimento linguístico segue padrões estruturados, refletindo a internalização precoce das regras gramaticais.

## **2.6 Sexto estágio**

Ao completar cerca de dois anos de idade, a criança apresenta um avanço significativo na ampliação de seu vocabulário e na capacidade de comunicação verbal com adultos e interlocutores em geral. Nesta fase, observa-se a aquisição de maior maturidade linguística, evidenciada pelo início do uso sistemático de estruturas gramaticais mais elaboradas, tais como preposições, artigos definidos e indefinidos, além de marcas de pluralidade.

Até aproximadamente os três anos, a criança é capaz de articular um repertório de cerca de 800 palavras, organizando-as em sentenças que já contemplam elementos gramaticais fundamentais, como pronomes pessoais e artigos, o que demonstra um desenvolvimento cognitivo e linguístico bastante significativo. Além disso, nessa idade, a criança começa a formular frases mais complexas e a construir sentidos mais abstratos, incorporando conceitos iniciais de quantidade e número.

É comum também que, nesse estágio, a criança adquira o uso do pronome pessoal “eu” para se referir a si mesma, sinalizando a construção da identidade e da autoconsciência na comunicação verbal. Esses progressos refletem a consolidação das habilidades linguísticas que permitirão o desenvolvimento pleno da linguagem oral e a participação ativa em contextos sociais mais amplos.

## **2.7 Sétimo estágio**

Na faixa etária que compreende dos três aos quatro anos ou mais, a criança já apresenta um vocabulário significativamente ampliado, estimado em cerca de 1.200 palavras, e demonstra a capacidade de construir sentenças complexas, incluindo estruturas com mais de uma oração, como orações relativas e coordenadas. Nessa fase, a compreensão de conceitos espaciais tais como “na frente”, “atrás”, “em cima” e “embaixo” já está consolidada, e a maior parte da fala

da criança torna-se inteligível e compreensível para a maioria dos interlocutores.

Por volta dos cinco anos de idade, o vocabulário infantil alcança cerca de 2.000 palavras, e as orações produzidas pela criança passam a incluir estruturas subordinadas, indicando uma progressão significativa no domínio da sintaxe. Além disso, a criança já articula com clareza vogais e consoantes, dominando a pronúncia dos fonemas de sua língua materna, e familiariza-se com conceitos básicos como as cores.

Nessa etapa, a criança começa a formular perguntas e a responder com maior complexidade, fazendo uso frequente de orações clivadas e relativas, o que evidencia a consolidação das habilidades linguísticas e cognitivas. Esse desenvolvimento reflete a maturação progressiva da linguagem e sua função comunicativa, permitindo à criança interagir de maneira mais elaborada e significativa com seu ambiente social.

Ao concluir esta análise dos estágios de aquisição da linguagem, torna-se evidente como a criança se adapta progressivamente a cada fase, desenvolvendo suas habilidades comunicativas em consonância com seus sentidos, especialmente a visão e a audição. A visão, por exemplo, possibilita à criança observar atentamente os gestos e comportamentos dos adultos, facilitando a repetição e a assimilação desses sinais comunicativos. Assim, ela passa a relacionar a linguagem às ações, articulando o processo de aprendizagem conforme os princípios da inteligência descritos por Piaget.

Piaget concebe a inteligência como uma manifestação fundamental da vida uma forma de adaptação na qual a ação constitui o modo pelo qual o ser humano interage com o meio ambiente. Em todas as etapas do desenvolvimento, a conduta cognitiva, seja ela concreta ou interiorizada, desempenha a função essencial de adaptar o sujeito ao seu contexto por meio da interação. Esse processo de desenvolvimento é contínuo e sustentado, encontrando sua base na noção simultânea de ação e função. Por meio dos processos complementares de assimilação e acomodação, o indivíduo coordena gradualmente suas ações, alcançando níveis cada vez mais elevados de complexidade estrutural e funcional.

É importante ressaltar que a fase de aquisição da linguagem não muda, porém a idade de cada criança em relação aos seus estágios pode variar de criança para criança. Crianças são como borboletas ao vento, algumas voam rápido, algumas voam pausadamente, mas todas voam do seu melhor jeito (LEMOS, 2010).

### **3 Aspectos intervenientes no desenvolvimento da aquisição da linguagem**

Nesta seção, abordam-se diversos fatores que podem interferir no processo de aquisição da linguagem oral, tais como desvios fonológicos, distúrbios específicos de linguagem, atrasos simples no desenvolvimento da fala, alterações na fluência e alterações semântico-pragmáticas. Tais fatores possuem potencial para ocasionar dificuldades significativas no desempenho escolar da criança, bem como impactar negativamente seu convívio social e suas habilidades comunicativas.

É fundamental que os responsáveis estejam atentos ao progresso da aquisição da fala, observando cuidadosamente as reações da criança e suas tentativas de comunicação em cada estágio do desenvolvimento linguístico. A identificação precoce de qualquer atraso ou desvio em uma área específica do desenvolvimento é essencial para que intervenções adequadas possam ser implementadas, minimizando os impactos dessas dificuldades e promovendo o desenvolvimento integral da criança.

### **3.1 Desvio fonológico**

O desvio fonológico é uma alteração que, em geral, começa a ser identificada entre os três e quatro anos de idade, período em que a criança intensifica o processo de aquisição da linguagem oral, especialmente no que se refere ao domínio das consoantes de sua língua materna. Trata-se de um transtorno no desenvolvimento do sistema fonológico, caracterizado pela dificuldade na organização e produção dos sons da fala, resultando em trocas fonêmicas sistemáticas e recorrentes.

Entre as manifestações mais comuns, observam-se substituições como o fonema /s/ por /ʃ/ (ex.: “sapato” por “chapato”), /ʁ/ por /l/ (“rato” por “lato”), /v/ por /f/ (“vaca” por “faca”) e /z/ por /s/ (“zero” por “sero”). Além dessas substituições, a criança pode apresentar alterações na estrutura silábica das palavras, como a inversão da ordem de sílabas ou a omissão de fonemas, exemplificado na pronúncia de “mánica” no lugar de “máquina”.

Esse tipo de desvio não está relacionado à deficiência auditiva ou neurológica, mas sim a dificuldades específicas na internalização e sistematização das regras fonológicas da língua. Em muitos casos, a intervenção precoce com o apoio de profissionais especializados, como fonoaudiólogos, pode contribuir significativamente para a superação dessas dificuldades e para o desenvolvimento adequado da linguagem oral.

### **3.2 Distúrbio específico**

O distúrbio específico de linguagem acontece em cerca 4 a 10% das crianças, ocorre

mais em meninos do que meninas, em um artigo de Mousinho descreve que

O DEL refere-se a crianças que apresentam dificuldade em adquirir e desenvolver habilidades de linguagem na ausência de deficiência mental, déficits físicos e sensoriais, distúrbio emocional importante, fatores ambientais prejudiciais e lesão. Elas apresentam uma visível discrepância entre o desenvolvimento global e o desenvolvimento de linguagem, mas a comunicação não-verbal costuma estar intacta (MOUSINHO *et al.*, 2008).

Por esse motivo, dá-se o nome de distúrbio específico, por evidenciar algum tipo de deficiência na fala. A criança que tem esse tipo de distúrbio tem dificuldades no planejamento motor, na produção de fonemas, reduz seu vocabulário, troca na fala, costuma ter dificuldades na compreensão e pouca memória para uma frequência de sons.

### **3.3 Atraso simples**

O atraso simples de linguagem caracteriza-se por um desenvolvimento linguístico mais lento em comparação ao esperado para a faixa etária da criança, sem, contudo, apresentar desvios qualitativos no processo de aquisição. Em geral, essas crianças demonstram imaturidade na fala e iniciam a produção verbal de forma tardia, embora sigam uma trajetória de desenvolvimento semelhante àquela observada em crianças com aquisição típica da linguagem.

Esse tipo de atraso pode estar associado a fatores ambientais e orgânicos, como a ausência de estímulos linguísticos adequados no ambiente familiar, infecções recorrentes no ouvido médio (otites), problemas respiratórios, ou outras intercorrências que impactam a atenção, a audição ou o desenvolvimento cognitivo nos primeiros anos de vida. No entanto, trata-se de uma condição transitória, desde que seja identificada precocemente e acompanhada por intervenções adequadas.

Entre as características observáveis estão: compreensão auditiva preservada, vocabulário restrito em razão da limitada exposição a experiências linguísticas variadas, uso de frases curtas e estruturas sintáticas simples, sem alterações significativas nos fonemas. As crianças com atraso simples também tendem a apresentar combinações silábicas de fonemas distintos, mas sem distorções graves na inteligibilidade da fala.

Em suma, embora o atraso simples de linguagem represente um desafio no início do processo de aquisição, seu prognóstico é geralmente positivo, especialmente quando há um ambiente estimulador e o acompanhamento de profissionais especializados, como pedagogos, psicopedagogos e fonoaudiólogos.

### 3.4 Fluência

Alterações na fluência consistem em uma série de fatores como citados em um artigo escrito por Renata Mousinho, doutora em linguística.

3.4.1 **Gagueira do desenvolvimento** - É considerada um Transtorno da Fluência, caracterizado por repetições de sílabas ou sons, prolongamentos, bloqueios, interjeições de sons e uso de expressões como: "éh", "ãh", marcadores discursivos: "tipo assim", "aí". Acomete 5% da população. A maior parte dos casos se inicia paralela à aquisição da linguagem e do desenvolvimento neuropsicomotor, entre 2 e 4 anos. No entanto, cabe ressaltar que nessa fase gaguejar pode ser comum (gagueira fisiológica), mas a criança supera rapidamente. Sinais de risco seriam o fato de perdurar ou de mostrar sinais muito intensos. A gagueira é involuntária, não é possível controlar a sua ocorrência, e é de suma importância não chamar a atenção da criança para os momentos de gagueira, não forçá-la a falar nem constrangê-la.

3.4.2 **Taquifemia** - as principais características são: a velocidade de fala rápida que compromete o entendimento da mensagem, hesitações e defluências, e uma irregularidade, momentos de melhora e piora no discurso.

3.4.3 **Taquilalia** - é caracterizada pela velocidade de fala alta que compromete o entendimento da mesma, porém não encontramos momentos de defluências (MOUSINHO *et al.*, 2008).

A alteração semântico-pragmática é decorrente de inúmeras dificuldades, incluindo DEL, ela inclui também a competência comunicativa. Não basta a criança falar todos os sons da língua materna e estruturar frases completas: ela deve falar o conteúdo certo no momento exigido. Como exemplos dessa interferência de linguagem, pode-se citar a dificuldade com linguagem figuradas como a metáfora, a facilidade de citar palavras e situações do que contar histórias, pouca intenção de iniciar ou manter uma conversa, a troca de ideia é completamente restrita, ingenuidade em situações sócias, levar o adulto como instrumento para conseguir o que se deseja e se expressa bastante por gestos e expressões faciais.

Resumidamente esses foram os fatores que interferem na aquisição da linguagem de uma criança, citarei agora no próximo tópico os fatores que influenciam na linguagem.

## 4 Fatores que influenciam na aquisição da linguagem

A aquisição da linguagem é um processo complexo e multifacetado, que envolve a interação entre aspectos biológicos, cognitivos, afetivos e socioculturais. Diversos fatores podem interferir positiva ou negativamente nesse processo, especialmente nos primeiros anos de vida, fase crucial para o desenvolvimento linguístico da criança.

O ambiente em que a criança está inserida, seja familiar, social ou escolar, desempenha papel determinante no modo como ela aprende a linguagem. A qualidade das interações verbais,

a frequência e a diversidade dos estímulos linguísticos, bem como o apoio emocional e afetivo, são elementos essenciais para o progresso linguístico. Além disso, a presença ou ausência de transtornos auditivos, neurológicos e cognitivos também pode afetar significativamente esse desenvolvimento.

A seguir, serão apresentados alguns dos principais fatores que influenciam a aquisição da linguagem, com vistas a aprofundar a compreensão desse processo e oferecer subsídios para práticas pedagógicas e terapêuticas mais eficazes.

#### **4.1 Fatores sociais**

Os fatores sociais exercem influência significativa no processo de aquisição da linguagem, especialmente nos primeiros anos de vida, quando a criança está em plena fase de desenvolvimento cognitivo e comunicativo. Desde muito cedo, os sujeitos em formação são capazes de reconhecer que a fala dos adultos possui uma função comunicativa. Ainda nos estágios iniciais, demonstram sensibilidade ao tom de voz, à entonação e à expressividade verbal, sendo capazes de perceber, por exemplo, quando um adulto está irritado ou ao fazer referência a um novo objeto ou pessoa por meio da linguagem.

O ambiente social e familiar em que a criança está inserida desempenha papel fundamental na ampliação de seu repertório linguístico. Crianças que convivem com adultos escolarizados ou inseridos em contextos profissionais com alta demanda comunicativa tendem a ser expostas a um número maior de palavras e estruturas sintáticas variadas, o que contribui para o enriquecimento de seu vocabulário e para o desenvolvimento de habilidades linguísticas mais complexas. Em contrapartida, crianças cujos cuidadores têm acesso limitado à escolarização formal ou utilizam uma linguagem mais restrita no cotidiano são, muitas vezes, expostas a um repertório lexical menos diversificado, o que pode refletir em um desenvolvimento linguístico mais lento ou limitado.

A linguagem, nesse contexto, não é apenas um instrumento de comunicação, mas também um reflexo das condições socioculturais e econômicas da família e da comunidade. Dessa forma, torna-se evidente a importância de políticas públicas e práticas pedagógicas que garantam ambientes verbalmente estimulantes e igualitários, promovendo o acesso à linguagem como direito fundamental ao desenvolvimento humano integral.

A linguagem, além de uma habilidade biológica, é uma prática social construída no seio das interações humanas. O desenvolvimento da linguagem está intimamente ligado ao ambiente em que a criança está inserida, às experiências sociais que vivencia e à qualidade dos estímulos verbais a que é

exposta. Crianças que vivem em contextos mais ricos linguisticamente, onde a comunicação é incentivada e há valorização do diálogo, tendem a desenvolver habilidades linguísticas com maior rapidez e complexidade. Por outro lado, ambientes com pouca estimulação verbal ou com interações restritas podem comprometer esse processo, acarretando atrasos na aquisição da linguagem (VYGOTSKY, 2001, p. 91).

#### **4.2 Fatores perceptivos**

A percepção auditiva desempenha um papel central no processo de aquisição da linguagem. Para que a criança desenvolva adequadamente a fala, é imprescindível que possua plena capacidade de perceber e discriminar os sons da língua materna. A escuta atenta e precisa permite não apenas a ampliação do vocabulário, mas também o refinamento da pronúncia e da estruturação sintática. A percepção auditiva está diretamente relacionada à habilidade da criança em internalizar os padrões fonológicos da língua, identificar diferentes entonações, ritmos e acentos, sendo, portanto, condição essencial para o desenvolvimento da competência linguística. Além disso, crianças que demonstram maior acuidade auditiva tendem a apresentar maior facilidade na aprendizagem de outros idiomas, uma vez que a percepção sonora é a base para a imitação e memorização de novos fonemas.

#### **4.3 Processos cognitivos**

O desenvolvimento da linguagem está intrinsecamente relacionado aos processos cognitivos, uma vez que a aquisição linguística exige operações mentais complexas, como a atenção, a memória, a categorização e a capacidade de abstração. Estudos apontam que crianças expostas, desde cedo, a um vocabulário mais rico e variado tendem a desenvolver com maior agilidade suas habilidades cognitivas, o que reflete diretamente em um desempenho comunicativo mais eficiente e sofisticado. A qualidade e a intensidade dos estímulos linguísticos recebidos no ambiente familiar e escolar influenciam diretamente a construção de esquemas mentais que facilitam o processamento da linguagem.

Quando se exige da criança um maior domínio da linguagem — por meio de interações que estimulem a escuta ativa, a elaboração de narrativas e a argumentação —, observa-se um avanço significativo em sua capacidade de expressão e compreensão. Dessa forma, a linguagem não apenas reflete o pensamento, mas contribui decisivamente para sua formação. A aquisição linguística, portanto, deve ser compreendida como um fenômeno que envolve reciprocamente o desenvolvimento cognitivo e os contextos sociais e culturais nos quais a criança está inserida.

#### **4.4 Fatores conceituais**

Os fatores conceituais exercem papel decisivo no processo de aquisição da linguagem, uma vez que envolvem a internalização de categorias cognitivas fundamentais para a organização do pensamento e da comunicação. Quando a criança é exposta, desde os primeiros anos de vida, a vocábulos relacionados a noções espaciais (como “dentro”, “em cima”, “embaixo”), temporais (“ontem”, “hoje”, “depois”) e quantitativas (“grande”, “pequeno”, “muito”, “pouco”), ela amplia não apenas seu vocabulário, mas também a compreensão sobre o funcionamento do mundo ao seu redor.

A apropriação desses conceitos favorece o desenvolvimento do raciocínio lógico, da orientação no espaço e no tempo, bem como da capacidade de fazer pedidos, organizar ideias e relatar acontecimentos. Trata-se, portanto, de um processo que articula linguagem e cognição, uma vez que, ao precisar comunicar-se para alcançar determinado objeto ou expressar uma necessidade, a criança é levada a utilizar estruturas linguísticas cada vez mais complexas. Esse esforço comunicativo impulsiona o progresso linguístico e reforça os vínculos entre linguagem, pensamento e experiência.

#### **4.5 Fatores linguísticos**

O desenvolvimento da linguagem oral está intrinsecamente relacionado à capacidade da criança de compreender os elementos estruturais da língua, como as terminações verbais que indicam tempo, modo, pessoa e número. Tais marcas gramaticais funcionam como pistas importantes para a construção de sentido nas interações comunicativas. Nesse sentido, é fundamental que, desde os primeiros anos, a criança seja exposta a um vocabulário diversificado e atualizado, que vá além do repertório habitual de seu cotidiano. A introdução de novos termos e expressões, quando mediada por práticas pedagógicas significativas, estimula não apenas o aprimoramento da fala, mas também o desenvolvimento cognitivo e a ampliação das capacidades de abstração, inferência e raciocínio lógico-linguístico. Assim, o ensino intencional e contextualizado da linguagem não apenas favorece a aquisição da fala, mas contribui para a formação de uma consciência linguística mais refinada, capaz de potencializar a aprendizagem em múltiplas áreas do conhecimento.

#### **Considerações finais**

A aquisição da linguagem configura-se como um processo dinâmico e progressivo, no qual a criança percorre diversas etapas até alcançar a competência comunicativa em sua língua

materna. Esse percurso, que se inicia desde o nascimento e se estende, em média, até os cinco anos de idade, é marcado por avanços e retrocessos, por tentativas e reformulações, evidenciando que o desenvolvimento da linguagem não se dá de maneira linear, mas sim em consonância com múltiplos fatores internos e externos que influenciam esse processo.

Embora cada criança apresente um ritmo próprio de desenvolvimento, influenciado por aspectos cognitivos, emocionais, sociais e ambientais, é possível identificar padrões que caracterizam os estágios da linguagem. Crianças que demonstram atrasos significativos na aquisição da língua materna, em geral, apresentam alguma condição específica, como distúrbios fonológicos, deficiências cognitivas ou histórico de privação de interação social. Tais situações comprometem a exposição adequada à linguagem e, por conseguinte, a internalização de suas estruturas e funções comunicativas.

Ao longo deste trabalho, foi possível compreender de forma aprofundada os diferentes estágios do desenvolvimento linguístico infantil, bem como as características fonológicas, semânticas e pragmáticas que os compõem. Observou-se que cada criança manifesta sua capacidade de compreender e produzir linguagem de acordo com as particularidades de seu contexto social e cultural, o que reforça a importância do meio como elemento facilitador ou inibidor desse processo.

As teorias analisadas, oriundas de campos como a Linguística e a Psicologia, revelaram diferentes enfoques sobre os mecanismos que sustentam a aquisição da linguagem. Enquanto algumas abordagens privilegiam os fatores inatos, outras atribuem maior ênfase à interação social e ao papel do ambiente no estímulo à linguagem. Em conjunto, essas contribuições teóricas enriquecem a compreensão do fenômeno linguístico como uma experiência complexa e multifatorial.

Conclui-se, portanto, que a trajetória da linguagem, da manifestação primária do choro à consolidação da fala estruturada e padronizada, envolve tanto fatores biológicos quanto ambientais. Embora a cronologia de aquisição varie entre os indivíduos, os estágios fundamentais desse processo são universalmente compartilhados entre as crianças, independentemente da língua a que estão expostas. Essa constatação reforça a capacidade inata do ser humano de integrar-se a uma comunidade linguística, apropriando-se dos elementos necessários à comunicação e à interação social no meio em que está inserido.

## REFERÊNCIAS

BACELAR, Edilene Picanço *et al.* **A Teoria Piagetiana de aquisição da linguagem.** 2004  
Disponível em: [www.recantodasletras.com.br/artigos-de-educacao/3367607](http://www.recantodasletras.com.br/artigos-de-educacao/3367607). Acesso em

set.2017

CHOMSKY, N. A Review of B. F. Skinner's Verbal Behavior. **Language**, 35 (1): 26-58. New

COSTA, Sandra Diniz. **Linguística aplicada ao ensino de línguas** Monte Carmelo: Fucamp, 2016.

DEL RÉ, Alessandra (org). **Aquisição da linguagem: uma abordagem psicolinguística**. São Paulo: Contexto, 2012.

DIAS, Adriana M. **Aquisição da linguagem: alguns elementos sobre aprendizagem de língua**.

LYONS, John. **Linguagem e linguística: uma introdução**. Tradução de Marilda Winkle Averbug. pp. 219-243

MATTA, Wagner. **Psicolinguísticas: algumas teorias sobre aquisição da linguagem**. Disponível em;< <https://pt.slideshare.net/WagnerdaMatta/psicolinguistica-algumas-teorias-sobre-a-aquisio-da-linguagem>>. Acesso em out.2017

MOUSINHO, Renata *et al.* Aquisição e desenvolvimento da linguagem: dificuldades que podem surgir neste percurso. **Rev. psicopedag.** vol.25 no.78 São Paulo, 2008ygotsky

SCHIRMER, Carolina *et al.* **Distúrbios da aquisição da linguagem e da aprendizagem**. vol.80 no.2 suppl.0 Porto Alegre Apr. 2004

SLOBIN, D. J. (1980). **Psicolinguística**. São Paulo: Nacional, 1980. VYGOTSKY LS. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes;1989.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.